



QUALIDADE DE VIDA: SUA RELAÇÃO COM AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR CRIANÇAS COM CÂNCER E SEUS CUIDADORES E REFLEXOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO.

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO
Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Julita Gomes Maia de Sena; Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes;

O câncer é uma das principais causas de óbito em todo mundo, sendo o segundo maior responsável pela morte de crianças entre 5 e 14 anos de idade. Apesar de promover aumento na sobrevida, os tratamentos são acompanhados por dificuldades físicas, emocionais e sociais, podendo comprometer a adesão do paciente ao tratamento farmacológico e sua qualidade de vida. Este trabalho se propôs a avaliar a associação entre a qualidade de vida e a adesão dos pacientes oncológicos pediátricos ao tratamento farmacológico no ambiente hospitalar, bem como identificar as principais dificuldades relatadas por esses pacientes e seus cuidadores. Para isso, foi realizado um estudo descritivo no setor pediátrico do Centro de Oncologia e Hematologia de Mossoró (COHM – Mossoró-RN) e Hospital Infantil Varela Santiago (HIVS – Natal-RN), utilizando o questionário validado PedsQL™ 3.0 Módulo Câncer para a análise da qualidade de vida e dificuldades enfrentadas pelos pacientes. Observou-se uma menor adesão ao tratamento farmacológico entre crianças com piores escores de qualidade de vida e que a presença contínua de um cuidador parece ter ligação com melhores níveis de qualidade de vida. Já os escores mais baixos estiverem presentes em crianças que se submeterem à alguma cirurgia. As dificuldades mais relatadas pelos pacientes e seus cuidadores foram incômodo com agulhas, preocupação com a imagem corporal e com o resultado do tratamento. Segundo a visão dos cuidadores, o impasse referente à “ansiedade ou medo de médicos e hospitais” esteve bem mais presente entre pacientes com piores escores de qualidade de vida. Conclui-se que uma melhor qualidade de vida pode influenciar significativamente a adesão ao tratamento e por isso, medidas que o favoreçam devem ser consideradas, como a presença de um cuidador e o envolvimento do mesmo na dinâmica do tratamento; tendo em vista dificuldades mais apontadas como incômodos com agulhas, preocupação com a imagem corporal e com o resultado do tratamento, enjoos, dores, machucados, dificuldade de comunicação com os profissionais e ansiedade ou medo de médicos e hospitais. Com isso, se faz necessário investir esforços no aprimoramento da relação entre equipe multiprofissional e paciente, para conseqüente reflexo positivo na qualidade de vida.